

Trabalhos Científicos

Título: Priapismo Neonatal - Relato De Caso

Autores: DANIELA TEIXEIRA DOS SANTOS (HOSPITAL ESTADUAL ADÃO PEREIRA NUNES);

ANA PAULA RODRIGUES LAZZARI AMÂNCIO (HOSPITAL ESTADUAL ADÃO PEREIRA NUNES); TATIANA BERG MOURÃO TEIXEIRA BERGAMIN (HOSPITAL ESTADUAL ADÃO PEREIRA NUNES); ALINE PALMA ALVAREZ PEREIRA (HOSPITAL ESTADUAL ADÃO PEREIRA NUNES); CLAUDIA LOPES FALCONIERE (HOSPITAL

ESTADUAL ADÃO PEREIRA NUNES); CINTIA SALLES GOMES (HOSPITAL

ESTADUAL ADÃO PEREIRA NUNES); ELIZABETH ZARONI MEGALE (HOSPITAL ESTADUAL ADÃO PEREIRA NUNES); ELAINE RODRIGUES CEZÁRIO (HOSPITAL

ESTADUAL ADÃO PEREIRA NUNES)

Resumo: Introdução: O priapismo é uma ereção peniana persistente com duração de pelo menos 4 horas ou sem relação com estímulo sexual. Relato de Caso: Recém-nascido a termo, adequado para a idade gestacional, parto vaginal, Apgar 7 e 9, necessidade de manobras de reanimação devido hipotonia e depressão respiratória. Na história gestacional houve relato de doença hipertensiva específica da gestação. Após 20 horas de vida, observada ereção peniana indolor ao manuseio, persistente, associada a quadro pletórico; com exames complementares evidenciando policitemia e aumento de fluxo arterial em região peniana, corroborando hipótese de priapismo do tipo (não-isquêmico). Mantido tratamento conservador com compressas frias e hiperhidratação, além de coleta regular do hematócrito, apresentando resolução completa do priapismo após dez dias de evolução. Discussão: O priapismo é diagnosticado basicamente através da observação clínica e classificado em 3 subtipos: isquêmico/vaso-oclusivo, nãoisquêmico/arterial e intermitente. Nos recém-nascidos maioria dos casos é idiopática, mas podem estar associados à policitemia e outras causas, sendo o tratamento conservador a primeira escolha. Conclusão: O priapismo neonatal é condição rara, e sua identificação e classificação são de suma importância para determinar conduta adequada, minimizando assim a possibilidade de sequela urológica no paciente.